

Outra denúncia critica o HBB

"Esta não é a primeira nem a segunda vez que alguém da minha família chega ao Pronto-Socorro dos hospitais e não há médicos para nos atender. É preciso fazer alguma coisa. A situação não pode ficar assim". O desabafo é de Oneida Pedrosa Lima Nogueira, mãe de José Carlos, 23 anos, que ontem esperou sem sucesso 45 minutos para ser atendido por um neurologista no Hospital de Base.

Oneida Nogueira contou que em novembro do ano passado, seu filho sofreu um acidente que mutilou seu rosto e foi levado para o HBB; José Carlos sofreu fratura na testa, mas não necessitou de cirurgia pois, segundo o médico, havia ocorrido o alinhamento dos ossos. No entanto, há algum tempo, o rapaz vem sofrendo dores de cabeça fortíssimas e ontem procurou novamente o hospital para ser

examinado por um neurologista.

— É inaceitável que em um pronto-socorro, um paciente espere tanto tempo para ser atendido. A enfermeira disse que o médico estava em outro local atendendo a outro cliente. Se estivesse morrendo, não teria ninguém lá para examiná-lo. — afirmou Oneida.

O secretário de Saúde, Laércio Valença, admitiu que faltam profissionais na rede pública hospitalar, principalmente nas áreas de neurologia, radiologia, anestesia e pediatria. Segundo ele, isto acontece porque ultimamente não tem havido procura para a residência no setor:

"Aqui em Brasília, os médicos da Fundação Hospitalar ou são formados na UnB ou vêm para fazer residência aqui. Quando abrimos concursos não há procura por médicos de outros estados".